

27 de janeiro de 2020

<http://justnews.pt/noticias/terapia-larvar-um-metodo-seguro-simples-e-eficaz-nas-feridas-complexas>



## **Terapia larvar nas feridas complexas: «Um método seguro, simples e eficaz»**

**Ana Almeida**

Enfermeira em funções de gestão. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Membro do Grupo de Viabilidade Tecidual da APTFeridas

O Serviço de Cirurgia Vasculuar (SCV) do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN) – Internamento e Hospital de Dia – baseia o tratamento diferenciado a doentes portadores de feridas complexas em terapias convencionais e inovadoras.

Além dos cuidados padrão, são aplicadas técnicas avançadas no tratamento de feridas, tais como: terapia de feridas por pressão negativa (convencional, incisional, ultraportátil e de irrigação), utilização de plasma rico em plaquetas e terapia de desbridamento larvar (LDT).

Atendendo a que o SCV tem ao seu dispor várias terapias, defende que o tratamento de feridas complexas deve ter por base a formação e o treino das equipas; que a abordagem para o tratamento de feridas complexas deve ser multidisciplinar; e que a aplicação de critérios nestas terapias deve ser rigorosa (pelo rigor técnico e pelo seu elevado custo).



Tendo por objetivo a cicatrização da ferida e sendo conhecida a importância do desbridamento na preparação do leito da ferida e no controlo/eliminação das barreiras à cicatrização, torna-se fundamental selecionar o(s) método(s) de desbridamento adequado(s) aos locais de prestação de cuidados.

Globalmente, esta seleção é realizada de acordo com a situação clínica do doente e a avaliação das características da ferida, bem como a experiência da equipa que presta cuidados e do contexto.

### Serviço pioneiro em Portugal

O SCV do CHULN iniciou a sua atividade na aplicação do LDT em setembro de 2016, tendo-se tornado o serviço pioneiro em Portugal a utilizar este método de desbridamento. Atualmente, conta com mais de meia centena de doentes que foram submetidos a desbridamento biocirúrgico.

Esta terapia avançada permite o desbridamento seletivo de tecido necrótico e a cicatrização mais rápida de feridas complexas. O LDT no SCV utiliza larvas em 1.º e 2.º estágio de desenvolvimento da mosca *Lucilia sericata* que se aplicam no leito da ferida em BioBag®, sendo os processos de aplicação e remoção pouco complexos.

A possibilidade de seleção do tamanho do Bio-Bag® permite adequar o número de larvas a usar para cada tratamento.

As enzimas existentes na secreção larvar quebram o tecido necrosado, sem danificar o tecido viável presente no leito da ferida, ingerindo o tecido não viável, liquefeito pela ação das enzimas libertadas.



Esta ação permite a rápida degradação de coágulos, quebra de ligações de fibrina e tecido necrótico. Apesar das propriedades da terapia larvar mais conhecidas serem as capacidades de desbridamento e antimicrobianas, recentemente, foi documentado, nomeadamente, que a secreção larvar apresenta substâncias anti-inflamatórias, atua em sinergia com os antibióticos, tem capacidades imunomoduladoras, pró-angiogénicas e facilita o crescimento dos fibroblastos.

É, portanto, possível afirmar que a terapia larvar atua diretamente sobre as diversas etapas do acrónimo TIME(RS) (T - Tecido não viável; I - Inflamação/Infeção; M - Desequilíbrio do meio húmido; E - Bordos; R - Reparação/Regeneração; S - Social).

A atuação da secreção larvar exclusivamente no tecido inviável torna o risco hemorrágico reduzido. No entanto, existem situações em que é necessária precaução especial, como o caso de feridas tendencialmente hemorrágicas, feridas próximas a vasos sanguíneos e doentes sob anticoagulação. Os doentes têm referido que esta técnica é indolor.



Ana Almeida com duas colegas do Serviço: Sofia Santos e Dalila Coimbra

### **Reduzir o tempo de cicatrização e o risco de grande amputação**

A duração de cada ciclo de terapia larvar é de 3 a 5 dias e a monitorização e o tratamento da ferida devem ser realizados diariamente, para avaliar a viabilidade das larvas e manter o ambiente húmido necessário à sua atividade.

No desbridamento cirúrgico, tratamento standard anteriormente realizado, há um risco acrescido de hemorragia e de descompensação clínica dos doentes, frequentemente com necessidade de suporte transfusional, requerendo a realização deste procedimento no bloco operatório.

Em síntese, o uso de terapia larvar foi determinante na qualidade dos cuidados prestados aos doentes com necessidade de desbridamento. A terapia larvar tem revelado ser um método simples, seguro e eficaz para o tratamento de feridas complexas, podendo evitar o desbridamento cirúrgico e reduzir o tempo de cicatrização; os riscos clínicos associados ao desbridamento cirúrgico; o risco de grande amputação, a necessidade de utilização do bloco operatório; e longos períodos de hospitalização.



Rute Reis (administradora do Departamento Coração e Vasos), Ana Almeida e o diretor do Serviço de Cirurgia Vasculard, Luís Mendes Pedro

### **Terapia com excelente relação custo-efetividade**

No SCV do CHULN, o LDT tem demonstrado ser um tratamento adjuvante muito útil em doentes portadores de feridas complexas, associado a procedimentos de revascularização (quando necessário). Esta terapia tem revelado excelente relação custo-efetividade.

O estabelecimento de boas práticas na prevenção e tratamento de feridas demonstra resultados altamente positivos, nomeadamente, redução do número de erros, melhoria dos resultados (nomeadamente, boas taxas de cicatrização), bem como maior previsibilidade dos custos associados.



**Coração e Vasos**  
DEPARTAMENTO DE CORAÇÃO E VASOS  
DO CH UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE

Director: José Alberto Soares  
Ano IV • Número 6 • 36  
Quadrimestral  
Jan-Abr 2020  
WWW.JUSTNEWS.PT

Publicações  
**justNews**

CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO  
LISBOA NORTE, I.P.S.

SANTAMARIA  
Hospital  
Público/Alameda

DEPARTAMENTO  
CORACÃO e VASOS

# CIRURGIA aberta do aneurisma DA AORTA toracoabdominal

Modelo de colaboração entre serviços viabiliza  
intervenção muito complexa no HSM, que  
implica a circulação extracorporeal

**TERAPIA LARVAR**  
Ana Almeida escreve sobre este método de desbridamento que o Serviço de CV foi pioneiro a utilizar  
Pág. 31

**CENTRO DE TRATAMENTO DE HAP**  
Nuno Lousada revela que no HPV 200 doentes fazem terapêuticas específicas  
Pág. 32

**CARDIOMYOPATHIES IN CLINICAL PRACTICE**  
Peritos estrangeiros vieram a Lisboa abordar doenças complexas e de difícil diagnóstico  
Pág. 34

Artigo publicado na revista [Coração e Vasos](#) de janeiro.